

# PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: AS TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO<sup>1</sup>

THE NURSING KNOWLEDGE BUILDING IN BRAZIL: INVESTIGATION  
THEMES

PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA EN BRASIL:  
TEMAS DE INVESTIGACIÓN

*Marta Lenise do Prado<sup>2</sup>*  
*Francine Lima Gelbcke<sup>3</sup>*

---

**RESUMO:** Trata o presente artigo da discussão das temáticas que tem orientado a produção de conhecimento em Enfermagem no Brasil. Os dados foram coletados, através de instrumento próprio, junto aos Programas de Pós-graduação, escolas de graduação e Hospitais Universitários e publicações indexados nas bases de dados LILACS E MEDLINE, 1990-1999. As áreas e linha de pesquisa foram categorizadas a partir de documento gerado nos fóruns de discussão da categoria e apresentado por *Carvalho* (s.d). Os dados foram analisados através de abordagem quanti-qualitativa e apresentados sob a forma de gráficos. Os resultados apontaram para uma re-orientação das áreas/linhas de pesquisa, especialmente na produção indexada, demonstrando uma preocupação crescente com os referenciais metodológicos e os paradigmas que cercam o objeto do conhecimento em enfermagem.

---

**Palavras-chave:** Enfermagem, pesquisa, linhas de pesquisa

## A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

A Enfermagem, enquanto ciência e arte, têm na produção do conhecimento, sua base de sustentação, quer através de investigação dos fatos do seu cotidiano profissional, de indagações teórico-filosóficas ou de sua organização profissional.

O ato de conhecer, investigar, produzir ciência, reconhecer, estar convencido de algo, são algumas das definições apontadas que exprimem o significado do conhecimento (*Ferreira*, 1985). *Aranha e Martins*, citadas por *Silva* et al. (1996, p. 190) definem conhecimento como “o pensamento que resulta da relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido (...), se refere ao produto, ao resultado do conteúdo dessa relação, ou seja, o saber adquirido e acumulado pelo homem”. No entender de *Rocha, Scochi e Lima* (1993), o “conhecimento é um dos instrumentos pelo qual o homem apreende seu objeto de trabalho”.

Para conhecer, para constituir o saber, os profissionais se utilizam das investigações, das pesquisas. Pesquisa pode ser definida como “empregar meios para chegar ao conhecimento da verdade” (*Ferreira*, 1985, p.365) ou ainda como “um momento parcial do processo mais geral

---

<sup>1</sup> Extraído do documento “Produção do Conhecimento em Enfermagem na América Latina: o estado da arte” apresentado no Seminário “Impacto de la Enfermería en la Salud: América Latina y el Caribe” realizado em Belo Horizonte/MG, no período de 27 de agosto a 01 de setembro de 2000.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

de conhecer, descrever e explicar a realidade em seus fragmentos ou no seu todo” (*Alves; Santos, 1998, p.562*).

No sentido de conhecer sua realidade, a Enfermagem enquanto uma prática histórica e social, inserida num contexto mais amplo, tem buscado desenvolver seu arcabouço teórico-filosófico através do desenvolvimento de pesquisas.

No Brasil, o estado da arte da produção do conhecimento têm sido preocupação constante dos profissionais de Enfermagem, buscando sua consolidação, disseminação e aplicação. A pesquisa, que originalmente começou junto aos programas de pós-graduação, ampliou-se progressivamente, permitindo hoje um reflexo de sua aplicabilidade na prática e no ensino de graduação em Enfermagem. Além disto, deixa de ser uma atividade individual, passando a ser desenvolvida coletivamente, através da articulação de pesquisadores nos grupos e núcleos de pesquisa.

Há, portanto, uma busca constante no sentido de articular pesquisa, ensino e assistência, bem como pela interdisciplinariedade, pois a Enfermagem é uma profissão inserida num contexto histórico e social, e portanto, não pode mais desenvolver-se desarticulada das demais ciências. O presente artigo tem como objetivo apreender e analisar como se encontra o estado da arte da produção do conhecimento no Brasil, em relação as áreas temáticas. Este recorte foi motivado pelas discussões acerca das áreas e linhas de pesquisa, as quais vêm sendo reformuladas pela Enfermagem, em consonância com os órgãos brasileiros de fomento (CAPES e CNPq)<sup>4</sup>, buscando-se, desta forma, contribuir neste processo de discussão.

## **APREENDENDO OS DADOS: O PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo caracteriza-se por ser exploratório-descritivo, no qual centrou-se o olhar sobre o estado da arte da produção do conhecimento no Brasil, no que se refere as áreas temáticas.

Os dados foram coletados.<sup>5</sup> através de instrumento construído especialmente para esse estudo, o qual foi encaminhado aos Programas de Pós-graduação em Enfermagem (15), aos Programas de Pós-Graduação em Saúde Pública (13), aos Cursos de Graduação em Enfermagem (90), bem como instituições de saúde como Hospitais Universitários, Hospitais de Referência nacional e/ou estadual (29), Secretarias Estaduais de Saúde (15) e Organizações Hospitalares (02), cujo acesso por correio eletrônico foi possível. A amostra foi composta pelos instrumentos respondidos, que variou significativamente em relação aos Programas de Pós-graduação (10), Cursos de Graduação em Enfermagem (02) e Hospitais Universitários (04).

Para análise da produção científica, também foram utilizados como fonte as publicações de enfermagem indexadas nas bases de dados – LILACS e MEDLINE, no período de 1990 - 1999. Para a consulta a estas bases de dados, usou-se “enfermagem” em descritor de assunto e ano de publicação.

Para a organização dos dados, foi elaborada a “Planilha Demonstrativa das Publicações de Enfermagem – Período 1990/1999”, sendo que para o tratamento dos dados fez-se uso do software EPI-INFO 6.

A categorização das temáticas foi realizada de acordo com o documento de *Carvalho* (s.d.) acerca das linhas de pesquisa, conforme quadro demonstrativo abaixo.

<sup>4</sup> *CAPES: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior/CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa.*

<sup>5</sup> *Contamos, para o levantamento dos dados, com sócios das instituições de ensino que compõe a REPENSUL, a saber: Wilson Danilo Lunardi Filho, da Fundação Universitária de Rio Grande; Celmira Lange, da Universidade Federal de Pelotas e Ana Kirchoff e Carmem Colomé Beck, da Universidade Federal de Santa Maria.*

As áreas e linhas de pesquisa, definidas em 1982, no 2º SENPE (Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem), foram re-estudadas a partir de 1998, em reuniões específicas realizadas com os programas de pós-graduação, em oficinas de trabalho realizadas em eventos científicos como o 10º SENPE e o 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e o 10º Congresso Panamericano de Enfermería, realizados em 1999, dando origem as áreas e respectivas linhas, de acordo com *Carvalho* [1999?].

PROFISSIONAL	ASSISTENCIAL	ORGANIZACIONAL
1. Fundamentos do Cuidar na Enfermagem	2. Processo de Cuidar em Enfermagem (criança, adolescente, mulher, adulto, idoso e família)	1. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem
3. Concepções Teórico - Filosóficas de Enfermagem	4. Cuidar em Enfermagem no Processo Saúde-Doença	2. Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem
5. Tecnologias de Enfermagem	6. Determinantes de Qualidade de Vida e Saúde-Doença	3. Produção em Saúde e Trabalho na Enfermagem
7. Ética na Saúde e Enfermagem		4. Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem
8. História da Enfermagem		5. Informação/Comunicação e Enfermagem

A análise dos dados foi realizada em abordagem quanti-qualitativa, através da comparação entre os dados das publicações indexadas e dos instrumentos, afim de compor um panorama do estado da arte da produção do conhecimento em enfermagem no Brasil, no tocante as temáticas de investigação.

### **RECONHECENDO OS CAMINHOS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HOJE: AS TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO**

A produção de conhecimento em Enfermagem, no Brasil, têm guardado íntima relação com a especificidade de seu trabalho, dirigido à finalidade de prestar uma assistência de Enfermagem de qualidade e livre de riscos. Neste sentido, a tendência por temas ou áreas no desenvolvimento de pesquisas vem acompanhando, ao longo do tempo, os movimentos da própria profissão e do conhecimento científico de maneira geral.

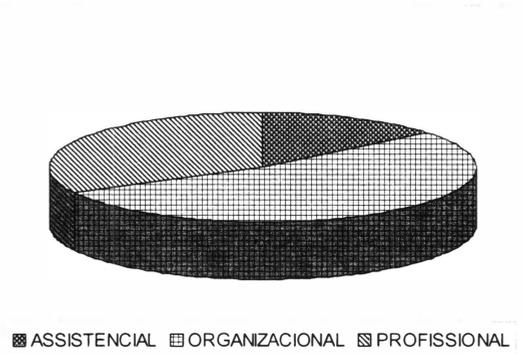
Como afirma *Almeida* (1995), construir um corpo de conhecimento articulado com a finalidade do trabalho da Enfermagem e da saúde, tem sido uma problemática central e contraditória por se tratar mais de uma construção histórica e social e menos de uma questão formal e técnico-científica. Portanto, este saber vai se delineando no próprio desenvolvimento do trabalho em saúde, dos diversos trabalhadores e as transformações sociais requeridas.

A construção do corpo de conhecimento em Enfermagem (e as temáticas em torno das quais se estrutura) reflete as diferenças e contradições do seu próprio processo histórico. Tais contradições presentes na construção da estrutura do corpo de conhecimentos na saúde e na Enfermagem têm contribuído com o desenvolvimento de uma gama variada de fundamentações teóricas e metodológicas para, da mesma forma, recortar diversos objetos de investigação. A Enfermagem brasileira vem trilhando e construindo este desafio e este conhecimento tem sido buscado nas ciências sociais, muito mais que nas biológicas. Isto porque a Enfermagem vem ampliando a compreensão do seu objeto de trabalho, contemplando a doença e o ser humano no processo saúde-doença, os diversos níveis de atenção à saúde, desde a primária até a terciária, a promoção de saúde e prevenção e cura de doenças, a organização do trabalho de Enfermagem e da saúde, a integralidade da assistência, tomando sempre as questões da

saúde, da doença e do ser humano como processos sociais e históricos (*Almeida, 1995*).

A produção científica da Enfermagem brasileira, a partir de um olhar às suas publicações, na década de 90, aponta para uma forte concentração nas áreas Organizacional e Profissional. Já na área Assistencial foram encontrados um pequeno número de trabalhos ao longo de toda a década (gráfico 1).

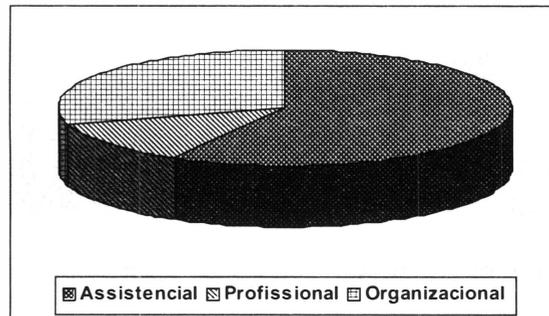
GRÁFICO 1 - ÁREAS DE PESQUISA, SEGUNDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM, BRASIL, 1990-99



Esta forte concentração nas áreas Organizacional e Profissional corrobora a análise feita por *Araújo* (1994) quando afirmava: “a década de 80 representou um importante momento de reflexão para a enfermagem brasileira. Pela primeira vez sua prática começa a ser discutida como trabalho, tanto na academia como a nível do próprio movimento social da enfermagem, que se reflete também na ABEn. Por outro lado, a década de 80 caracterizou-se por uma profunda crise econômica, e um intenso debate ideológico, que caracterizou a chamada transição democrática, e perpassou o movimento por eleições diretas, o processo constituinte e as políticas de saúde do período, quando se delineou de forma mais nítida, o projeto da Reforma Sanitária Brasileira. Esse quadro certamente teve reflexos na produção intelectual da enfermagem e nas matérias publicadas na REBEn. Nessa perspectiva é compreensível que a Área Profissional, embora tenha uma maior participação da linha de Formação e Utilização de Recursos Humanos na Enfermagem, apresente uma expressiva proporção de trabalhos na linha Enfermagem como Prática Social, e que 50% dos artigos da Área Assistencial pertencem à linha Determinantes do Processo Saúde-Doença.”

De outro modo, os dados gerados a partir das informações colhidas junto as IES e HU's apontam para uma predominância significativa da área Assistencial, dirigida prioritariamente às questões gerais da assistência, seguida pelas questões relativas à mulher e à criança. A área organizacional aparece em segundo lugar, seguida da profissional (gráfico 2).

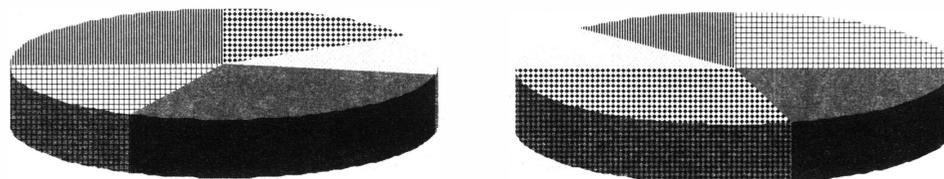
GRÁFICO 2 - ÁREAS DE PESQUISA, SEGUNDO IES E HU'S, 2000



Tal diferença pode estar relacionada a orientação dos Programas de Pós-Graduação (maior número de informantes-chave) que, ainda, guardam forte relação com o modelo biomédico (obstetrícia, psiquiatria). A questão que se coloca é: por que, então, a produção científica aponta para outra direção?

Dentro da área Organizacional, o maior número de trabalhos está na linha de "Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem", seguida pela linha de "Produção em Saúde e Trabalho na Enfermagem". Também, encontramos tal predominância nas informações colhidas junto às instituições/indivíduos. (gráfico 3)

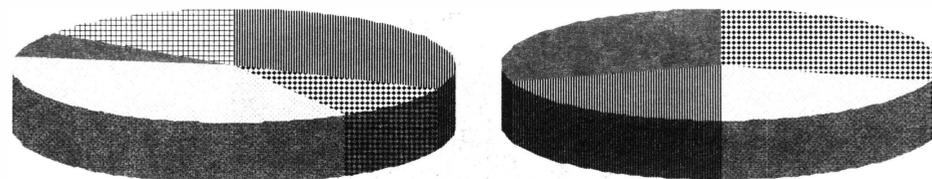
GRÁFICO 3 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NA ÁREA ORGANIZACIONAL, SEGUNDO LINHAS, BRASIL, 1990-99



■ ORGPALEDU ■ ORGPRODST ■ ORGPOLSAU ■ ORGGER ■ ORGINF

O incremento de estudos ligados às questões das políticas e práticas de educação em Enfermagem apontam para uma nova tendência de valorização dessas questões, diferentemente do encontrado por *Souza* (1991). Em seu estudo, ao discutir a produção do conhecimento na Enfermagem brasileira, a autora apontou que os grandes vazios de conhecimento da Enfermagem estavam centrados nos subconjuntos de materiais e tecnologia no temário relativo a clínica (diagnóstico, tratamento e controle de risco). Na área de administração e formação de recursos humanos, a produção de trabalhos era limitada, especialmente, a gerência e controle de qualidade. Em relação a formação de recursos humanos a tendência era semelhante e os

GRÁFICO 4 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NA ÁREA PROFISSIONAL, SEGUNDO LINHAS, BRASIL, 1990-99

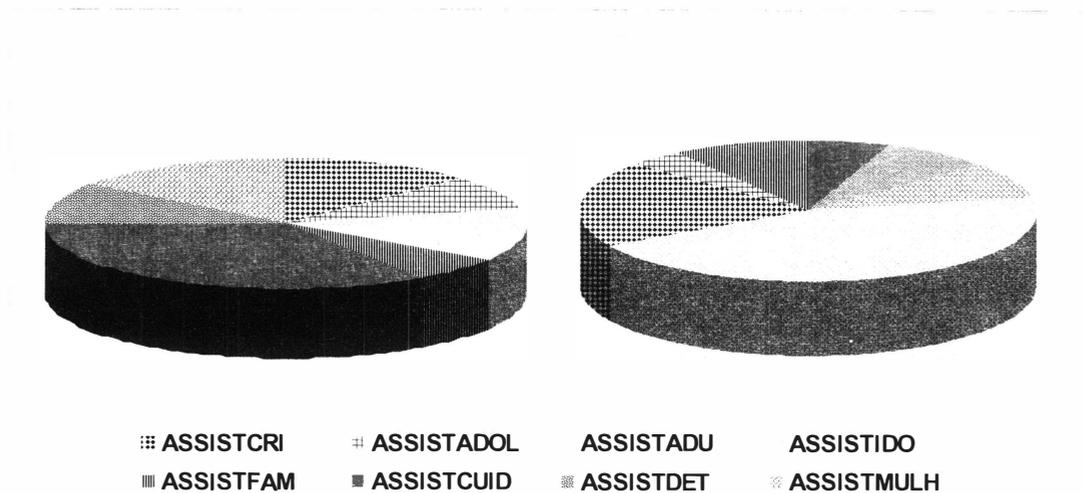


■ PROFHIST ■ PROFTEOR ■ PROFTEC ■ PROFETIC ■ PROFMET

temas de avaliação educacional, caracterização da população estudantil e de docente, seguimento de estudantes e egressos e política educacional em Enfermagem quase não eram estudadas, confirmando-se uma tendência geral de declínio da pesquisa na área de educação na última década no país.

Na área Profissional, destacam-se as linhas “Concepções teórico-filosóficas da Enfermagem” e “História da Enfermagem”. Na área Assistencial há uma concentração na linha “Cuidar em Enfermagem no processo saúde-doença”. Dentro dessa área, na linha “Processo de cuidar em Enfermagem” não houve predominância de estudos em qualquer das clientela específicas (adulto, criança, adolescente, mulher ou idoso) (gráfico 4 e 5). Comportamento semelhante é observado junto às IES, a partir dos respondentes dos questionários.

GRÁFICO 5 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NA ÁREA ASSISTENCIAL, SEGUNDO LINHAS, BRASIL, 1990-99



Os dados acima apontam para uma tendência distinta dos constantes em outros estudos, acerca dessa produção em décadas anteriores. O estudo realizado por *Souza* (1991) revelou que os principais aspectos da prática estudados no período estão relacionados com o cuidado de Enfermagem seja no diagnóstico, tratamento ou controle de risco, referindo o indivíduo como principal objeto de estudo no nível terciário de atenção. Os aspectos relativos às ações organizativas de serviços de saúde foram pouco expressivos e, segundo o estudo, parecem não guardar uma relação de pertinência com os estudos da área clínica, o que sem dúvida evidencia uma fragmentação da compreensão da prática em Enfermagem e de sua inserção no processo de trabalho em saúde. O conhecimento de Enfermagem fundamentado mais nas ciências sociais e do comportamento humano traz algumas contradições ao se distanciar da área biológica e médica. A vertente social da pesquisa torna-se, em algumas situações, um problema de reconhecimento biológico, o que, de certa forma, a distancia e não corresponde à expectativa que, principalmente, a profissão médica espera da mesma, que é pesquisar sobre as questões técnico-científicas voltadas para o conhecimento clínico individual. Por outro lado, a tendência para uma nova percepção do homem no mundo, tem possibilitado uma assistência mais integral. Da mesma forma, a aproximação com as ciências sociais e metodologias qualitativas tem possibilitado à Enfermagem uma melhoria na qualidade de assistência prestada (*Almeida*, 1995).

Esse novo direcionamento do interesse dos estudos em Enfermagem responde a recomendação emanada do documento “O estudo sobre Tendências da Pesquisa sobre a Prática

de Enfermagem no Brasil 1983-1987”, que considerou as experiências acumuladas no desenvolvimento de estudos de tendências no Brasil e o trabalho colaborativo com a Organização Panamericana de Saúde – OPS e a Organização Mundial de Saúde - OMS em pesquisas comparadas na área de Enfermagem com outros países latino-americanos, propondo a utilização de um marco metodológico que permitisse refletir sobre as questões concretas da prática de Enfermagem e a problemática do trabalho de pesquisa. Recomendou, ainda, que se tomasse o processo de trabalho em saúde, em uma primeira aproximação, como campo concreto da prática de Enfermagem e buscasse o desenvolvimento de uma taxonomia para classificação temática das investigações que refletisse este processo.

Esses dados mostram, também, a mudança de concepção da Enfermagem como prática social, dando início a uma nova fase da produção do conhecimento científico na Enfermagem, como afirmam *Egry e Sena* (2000). As autoras enfatizam que na última década, a questão da produção do conhecimento na Enfermagem vem tomando um rumo bastante interessante, expressando a preocupação acerca das referências conceituais-metodológicas e dos paradigmas que se acercam do objeto do conhecimento.

### **EM BUSCA DA SÍNTESE: DESAFIOS NA AVENTURA DE INVESTIGAR.**

Os dados que emergiram neste estudo nos mostram um panorama do estado da arte da produção do conhecimento, apesar de suas limitações metodológicas. Isto porque, o tempo disponível para a coleta das informações restringiu a abrangência da amostra, já que o acesso aos informantes se procedeu, basicamente, por correio eletrônico.

A par dessas considerações iniciais, é possível traçarmos linhas gerais de análise que apontam perspectivas em torno das temáticas de investigação que têm orientado a produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil.

Em 1992, o Comitê Executivo de Enfermagem da Federación Panamerica de Enfermería – FEPPEN, retomando os objetivos do acordo OPS-FEPPEN (1992), aponta como requerimento à sua execução; o impulso à estudos de investigação, a elaboração de projetos relacionados com as áreas de cooperação do referido acordo, a capacitação através de cursos, seminários e treinamento em serviço. Para o alcance desses objetivos indicam cinco linhas/áreas para o aprofundamento do conhecimento em Enfermagem, a saber:

- 1 – Enfermagem, desenvolvimento e investigação
- 2 – Modelos de atenção em saúde
- 3 – Relação saúde-trabalho
- 4 – Ética e bioética em Enfermagem
- 5 – Formação de recursos humanos

A missão dessas linhas do conhecimento é contribuir com a orientação filosófica que facilite a realização de trabalhos orientados ao alcance da melhoria de qualidade dos serviços de saúde, com base nos princípios de cooperação, trabalho interprofissional e intersetorial, através de análise conceitual que oriente a prática. (OPAS, FEPPEN, 1992)

Os dados desse estudo, indicam que, de maneira geral, a produção de conhecimento em enfermagem no Brasil, tem contemplado as diferentes áreas/linhas de pesquisa, definidas pela OPAS-FEPPEN. Esta mesma orientação temática tem sido apontada, também, por outros documentos e fóruns. Desta forma, percebeu-se que a Enfermagem brasileira tem buscado a ampliação de seus estudos, demonstrando a capacidade investigativa que tem tido a profissão, com uma clara demonstração de que é uma disciplina em construção através de sua história, da produção de seu corpo de conhecimento, do discurso epistemológico da busca de novas abordagens metodológicas e da articulação com a prática assistencial.

Essa capacidade investigativa da Enfermagem tem sido demonstrada pelas estratégias de organização da investigação, haja vista que a pesquisa, que originalmente começou junto

aos programas de pós-graduação, ampliou-se progressivamente, permitindo hoje um reflexo de sua aplicabilidade na prática, no ensino de graduação em Enfermagem e na assistência à saúde, de forma mais ampliada. Além disso, deixa de ser uma atividade individual, passando a ser desenvolvida coletivamente, através da articulação de pesquisadores nos grupos e núcleos de pesquisa.

Há, portanto, uma busca constante no sentido de articular pesquisa, ensino e assistência, bem como pela interdisciplinariedade, pois a Enfermagem é uma profissão inserida num contexto histórico e social.

A criação e consolidação de fóruns específicos da categoria, de abrangência nacional, como os Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem, os Congressos Brasileiros de Enfermagem, bem como os fóruns específicos de ensino de graduação e pós-graduação, têm se constituído em espaços importantes de articulação, integração e disseminação da produção do conhecimento em Enfermagem.

Apesar do impulso na produção de conhecimento em Enfermagem nas últimas décadas, vários são os desafios que se vislumbram. Destacamos, por acreditar ser uma importante estratégia para a superação dos mesmos, o requerimento de fortalecimento de lideranças, que contribuam para a mudança de valores, atitudes e comportamentos, criando espaços para lograr o crescimento humano, que possibilite uma re-significação, reconhecimento e valoração ao cuidado. Esta liderança se forma com conhecimento e capacitação, criando hábitos e atitudes para potencializar e realizar as transformações efetivas e necessárias, como afirma *Noreña* (1999).

Enfim, reafirmamos o apontado por *Campos* (1999) em relação aos desafios na arte de investigar, qual seja, que os enfermeiros comprometam-se com a aventura de investigar, reconhecendo que esta é uma das coisas que só se aprende fazendo.

---

**ABSTRACT:** The present article discusses the themes that have orientated knowledge building in nursing in Brazil. The data was collected in post-graduation programs, graduation schools, university hospitals and indexed publications in LILACS and MEDLINE's database (1990-1999). Cardoso categorized the lines and areas of research according to a document created in nursing forums of discussion. The data was analyzed through a qualitative and quantitative approach, and presented in the form of graphics. Results indicate a shift on the lines/areas of research, especially in the case of researches that are indexed. It also demonstrates a special attention of this professional area to methodological references and paradigms that relate to the object of knowledge in nursing.

---

**KEYWORDS:** nursing, research, lines of research

---

**RESUMEN:** Trata el presente artículo de discutir las temáticas que han estado orientando la producción del conocimiento en Enfermería en Brasil. Los datos se han recogido mediante instrumental propio, junto a los Programas de Posgrado, escuelas de Formación y Hospitales Universitarios y publicaciones indexadas en las bases de datos de LILACS y MEDLINE, 1990-1999. Las áreas y línea de investigación se han categorizado a partir de un documento creado en los foros de discusión de la categoría y presentado por Carvalho. El análisis de los datos se realizó de forma cuantitativa y calitativa, a través de gráficos. Los datos finales indican que la producción del saber presenta –en Brasil– una nueva orientación en los temas y campos de investigación, especialmente en la producción indexada y demuestran una creciente preocupación con los referenciales metodológicos y paradigmáticos que orientan el objeto del conocimiento en Enfermería.

---

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería, investigación, líneas de investigación

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. Considerações finais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 8., Ribeirão Preto, 1995. *Anais...* Ribeirão Preto: ABEn, 1995.

ALVES, Delvair de Brito; SANTOS, Lindete Amorim. A realidade da pesquisa no DEN/UFS. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v. 51, n. 4, p. 561-570, out./dez. 1998.

ARAÚJO, Maria Jenny Silva. A contribuição da Revista Brasileira de Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 7., 1994. Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABEn, 1994.

CAMPOS, Maria Cecília S. *Investigación en Enfermería: cómo y qué?*. In: X CURSO ANUAL DE MEDICINA INTENSIVA, Urgencias y Reanimación – Programa de Enfermería, 09, 1999: Fundación Fideco, [1999]. 12 p.

CARVALHO, Vilma de. *Linhas de pesquisa e prioridades de Enfermagem* - proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em Enfermagem. [1999?]. Texto digitado.

EGRY, Emiko Yohikawa; SENA, Roseni Rosângela. O desafio do Conhecimento na Enfermagem, In: SENA, Roseni Rosângela. *Educación de enfermería en América Latina*. Bogotá: REAL, Universidad Nacional, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini-dicionário Aurélio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

NOREÑA, Dora Lucia Gaviria. Una nueva mirada a la estructura organizativa y operacional en enfermería. *Investigación y Educación en Enfermería*, Medellín, v. XVII, n. 2, p. 95-107, 1999.

OPAS – Organización Panamericana de la Salud; FEPPEN – Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería. *Marco de referencia para el desarrollo de la práctica de enfermería en los servicios de salud*. Versión preliminar. Guatemala: OPAS, 1992. 53p.

ROCHA, Semiramis Melani Melo, SCOCHI, Carmem Gracinda Silvan e LIMA, Regina Aparecida Garcia de. O conhecimento em enfermagem pediátrica: livros editados no Brasil de 1916 a 1988. *Rev. latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 77-91, jul. 1993.

SILVA, Denise Maria Guerreiro da et al. A produção de conhecimento em Enfermagem nos grupos de pesquisa da UFSC. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 5, p. 189-214, 1996. Número especial.

SOUZA, Alina Maria de Almeida. Pesquisa em Enfermagem: impactos e perspectiva. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 6., 1991, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEn, 1991. p. 35-40.

---

*Recebido em novembro de 2000*  
*Aprovado em maio de 2001*